

SOJA

As demandas de indústrias domésticas e de importadores por soja estiveram mais aquecidas no Brasil nos últimos dias, cenário que impulsionou os preços internos, apesar da desvalorização internacional. A apreciação do dólar frente ao Real foi outro fator de sustentação às cotações domésticas. Vendedores estiveram mais ativos no mercado, diante dos vencimentos de custeio; contudo, uma parcela de sojeiros segue retratada, à espera de novos avanços dos valores nos próximos meses. Entre 22 e 29 de abril, o Indicador CEPEA/ESALQ – Paraná subiu 1,38%, fechando a R\$ 195,24/saca de 60 kg na sexta-feira, 29. Para o Indicador ESALQ/BM&FBovespa – Paraná (PR), o avanço foi de 2,43%, a R\$ 191,16/saca de 60 kg na sexta. Na sexta-feira, os futuros de soja negociados na CBOT devolveram ganhos e fecharam perto da estabilidade. O vencimento julho da oleaginosa terminou sem variação, em US\$ 16,8475 por bushel. Os preços recuaram 0,2% na semana, mas subiram 5,43% em abril. O mercado foi influenciado inicialmente por ajustes de fim de mês, alta do farelo, rumores de procura da China e clima desfavorável à semeadura no Meio-Oeste dos EUA. Esses fatores, no entanto, foram contrabalançados pelo desempenho do óleo de soja, que caiu quase 3%. Fontes: Cepea e Broadcast.

Praças/Indicador Esalq	Atual (R\$/60 kg)		Variação (%)*			
	07 dias	30 dias	6 meses	1 ano		
Passo Fundo - RS	191,63	4,11	4,50	19,56	16,10	
Oeste PR - PR	181,76	3,37	3,92	14,92	13,03	
Sorriso - MT	165,60	1,06	4,33	10,11	4,78	
Rio Verde - GO	170,57	3,17	4,16	8,01	4,20	
Ind. Esalq/BM&F (R\$/60kg)	195,24	0,83	4,86	14,04	8,64	

* Variação R\$ Presente / R\$ Passado (%) 29/04/2022 Fonte: Bloomberg/Cepea Esalq

Calendário da Safra	Plantio	Set-Dez
MT/PR/GO/RS	Colheita	Jan-Mai

Mercado Futuro					
Venc.	Cotação	Venc.	Cotação	Venc.	Cotação
jul/22	182,37	jul/22	16,848	jul/22	182,37
nov/22	163,96	set/22	15,583	set/22	168,68

*60kg = 2,20462 bushels Dólar FTAX = R\$ 4,91
Preço Mínimo R\$ 55,55 /60 Kg



MILHO

Os agentes do setor brasileiro de milho seguem atentos ao clima desfavorável à semeadura nos EUA e ao desenvolvimento das lavouras de 2ª safra no Brasil, contexto que vem limitando a liquidez no spot nacional. Parte dos consumidores relata ter estoques confortáveis, enquanto vendedores analisam a necessidade de realização de "caixa" e/ou de liberar espaços nos armazéns. A semeadura da 2ª safra foi finalizada, e o desenvolvimento das lavouras está satisfatório na maior parte das regiões. No entanto, produtores de algumas praças do Centro-Oeste estão em alerta, visto que não chove há mais de duas semanas na região. Na sexta-feira, o indicador do milho Cepea/Esalq/BM&FBovespa fechou a R\$ 88,25 a saca de 60 quilos (-0,15%). Em dólar, o preço ficou em US\$ 17,83/saca (-0,39%). Na B3, os futuros de milho com vencimento em set/22 ganharam R\$ 1,75/saca e encerraram a sessão em R\$ 97,78/saca. Nos EUA, desde o início da temporada, as baixas temperaturas têm atrapalhado a semeadura, que está em ritmo lento frente ao esperado pelo mercado e também na comparação com o ano anterior. Na Argentina, a Bolsa de Cereais estima que serão produzidas 49 milhões de toneladas em 2021/22, 3,5 milhões de toneladas a menos que na temporada anterior. Na CBOT, os futuros de milho fecharam estáveis na sexta-feira, devolvendo ganhos iniciais. O vencimento jul/22 do grão terminou sem variação, em US\$ 8,1350 por bushel. O contrato acumulou alta de 3,1% na semana e de 11% no mês. Fontes: Cepea e Broadcast.

Praças/Indicador Esalq	Atual (R\$/60 kg)		Variação (%)*			
	07 dias	30 dias	6 meses	1 ano		
Triâng. Mineiro (sem preço)	#N/D	#N/D	#N/D	#N/D	#N/D	
Cascavel - PR	81,89	6,42	2,67	3,41	-15,56	
Dourados - MS	76,63	5,49	-8,56	4,29	-17,87	
Norte do Paraná	83,00	6,86	3,75	5,96	-15,80	
Ind. Esalq/BM&F (R\$/60kg)	88,25	0,36	-4,80	1,25	-11,54	

* Variação R\$ Presente / R\$ Passado (%) 29/04/2022 Fonte: Bloomberg/Cepea Esalq

Calendário da Safra	Plantio	1ª safra	Ago-Jan	2ª safra	Jan-Mar
	Colheita	PR/RS/MG	Jan-Jun	(MT/MS/PR)	Mai-Jun

Mercado Futuro					
Venc.	Cotação	Venc.	Cotação	Venc.	Cotação
set/22	97,78	set/22	7,680	set/22	89,07
nov/22	99,05	dez/22	7,513	dez/22	87,13

*60kg = 2,3621 bushels Dólar FTAX = R\$ 4,91
Preço Mínimo R\$ 25,80 /60 kg (MT) e R\$ 31,34/60 kg (PR e MS)



CAFÉ

A semana terminou com volume comercializado mediano no mercado físico brasileiro de café. As cotações subiram acompanhando NY, mas o dólar em baixa limitou os ganhos no mercado doméstico. O comprador não foi muito agressivo, optou pela cautela. A indústria está quieta e a oferta segue curta tanto para café arábica duro, quanto para o conilon. O mercado futuro de café arábica encerrou o mês de abril com desvalorização na ICE Futures US. O vencimento jul/22, o mais negociado, acumulou perda de 1,92% (435 pontos), mas o recuo cai para 1,40% (315 pontos), desde o início do ano. Na sexta-feira, o contrato até registrou recuperação técnica, encerrando a 222,10 centavos de dólar por libra-seco, alta de 2,07% no dia. Na ICE Futures Europe, o mesmo vencimento do café robusta (julho/22), subiu 0,86% (18 dólares) na sexta, encerrando a 2.107 dólares/tonelada. Em abril, o contrato apresentou baixa de 2,09%, ou 45 dólares. Desde o início do ano, a queda é de 184 dólares, ou 8,03%. Segundo boletim Cepea/Esalq as cotações domésticas do café arábica subiram na sexta no mercado físico, impulsionadas pelo avanço dos futuros no mercado internacional. O Indicador Cepea/Esalq do arábica tipo 6, bebida dura para melhor, posto na capital paulista, fechou a R\$ 1.267,35 a saca, elevação de 0,6% em relação à quinta-feira, 28. As cotações do robusta foram pressionadas pelo aumento da oferta de café novo no mercado. A colheita, no entanto, será intensificada apenas em meados deste mês. O Indicador Cepea/Esalq do tipo 6, planta 13 acima, fechou a R\$ 791,98 a saca, recuo de 1% em relação ao dia anterior. Para o tipo 7/8, a média foi de R\$ 781,92 a saca, leve queda de 0,3% no mesmo comparativo - ambos à vista e a retirar no ES. Safra&mercado e Broadcast.

Praças/Indicador Esalq	Atual (R\$/60 kg)		Variação (%)*			
	07 dias	30 dias	6 meses	1 ano		
Sul de Minas - MG	1.262,00	1,39	3,57	-1,13	63,93	
Cerrado - MG	1.261,11	1,93	3,37	-1,48	62,72	
Zona da Mata-MG	1.225,17	0,63	2,08	-1,41	65,24	
Mogiânia - SP	1.263,00	1,20	3,40	-1,88	61,77	
Ind. Esalq/BM&F (R\$/60kg)	1.267,35	1,56	3,46	-1,32	62,06	

* Variação R\$ Presente / R\$ Passado (%) 29/04/2022 Fonte: Bloomberg/Cepea Esalq

Estimativa de colheita 88% do total (Conab)	Mai (17,4%)	Jun (25,1%)	Jul (24,4%)	Ago (20,9%)
---	-------------	-------------	-------------	-------------

Mercado Futuro					
Venc.	Cotação	Venc.	Cotação	Venc.	Cotação
jul/22	1.354,67	jul/22	222,10	jul/22	1.442,50
set/22	1.352,46	set/22	221,90	set/22	1.441,20

*60kg = 132,27 St Libra Peso Dólar FTAX = R\$ 4,91
Preço Mínimo /60 kg (Arábica) R\$ 606,66(Conilon) R\$ 434,82



BOI GORDO

Apesar do enfraquecimento da arroba do boi gordo na parcial de abril (até o dia 26), o poder de compra dos pecuaristas terminadores do estado de SP frente ao milho cresceu na comparação com os registrados em março e em abril/21. Inclusive, o volume de milho possível de se adquirir com a venda do boi gordo ficou acima da média histórica. Esse cenário é reflexo da queda dos preços do cereal, que vêm sendo pressionados por expectativas de que a produção nacional da 2ª safra fique acima das estimativas iniciais, podendo ser recorde. No mercado físico do boi gordo as indústrias contam com escalas alongadas de abate em todo o País, deixando a comercialização em compasso de espera. Dessa forma, os preços da arroba do boi gordo pouco se moveram na semana. O indicador Cepea encerrou a sexta-feira a R\$ 334,85/arroba (+0,47%). A arroba, a cotação ficou em R\$ 337,93/arroba (+0,46%). Nos mercados futuros da B3, o contrato mais líquido, com vencimento em mai/22, encerrou a sexta-feira a R\$ 323,95, queda de R\$ 2,15 por arroba. Já no atacado da carne bovina, a expectativa de retomada das vendas com pagamento de salários no início do mês mantém firmes os preços dos cortes. O traseiro do boi permaneceu cotado a R\$ 24,10 o quilo, segundo a IHS Markit, e o dianteiro e a ponta de agulha a R\$ 17,10 o quilo. Fonte: Cepea e Broadcast.

Praças/Indicador Esalq	Atual (R\$/@)		Variação (%)*			
	07 dias	30 dias	6 meses	1 ano		
C. Grande - MS	299,40	0,27	-0,47	13,91	1,77	
Cuiabá - MT	283,12	-4,31	-6,76	15,01	-7,22	
Goianá - GO	288,62	-3,20	-2,85	10,68	0,94	
Aracatuba - SP	326,57	-4,03	-5,77	25,27	4,23	
Ind. Esalq/BM&F (R\$/@)	334,85	2,17	-3,60	30,47	7,00	

* Variação R\$ Presente / R\$ Passado (%) 29/04/2022 Fonte: Bloomberg/Cepea Esalq

Calendário	1º Semestre	Safra	2º Semestre	Entressafra
------------	-------------	-------	-------------	-------------

Mercado Futuro BM&F - (R\$/@)			
Vencimento	Cotação	Vencimento	Cotação
set/22		set/22	

Posição 29/04/2022



ALGODÃO

Calendário da Safra (MT e BA)	Atual (R\$/@)*		Variação (%)		
	29/04/22	Semanal	Mês	Ano	
Plantio (Nov-Fev)	243,48	3,28	1,77	41,11	
Colheita (Mai-Set)	Preço Mínimo R\$ 82,60 /@**				

*Indicador Esalq/BM&FBovespa (R\$/@) - Referência: São Paulo - SP. **@ = 15 kg

ARROZ

Calendário da Safra (RS e SC)	Atual (R\$/50 kg)*		Variação (%)		
	29/04/22	Semanal	Mês	Ano	
Plantio (Ago-Dez)	70,78	-2,25	-7,86	-18,31	
Colheita (Jan-Mai)	Preço Mínimo do Arroz em Casca (RS e SC) R\$ 49,30 /50 Kg				

*Indicador Esalq/BM&FBovespa Arroz Beneficiado(R\$/50kg) - Referência: Rio Grande do Sul

TRIGO

Calendário da Safra (PR e RS)	Atual (R\$/t)*		Variação (%)		
	29/04/22	Semanal	Mês	Ano	
Plantio (Mar-Jul)	1918,42	-0,35	4,02	16,57	
Colheita (Ago-Dez)	Preço Mínimo Pão - 5 803,00 R\$/t; SE 883,50 R\$/t e CO e BA 919,66 R\$/t				

*Indicador Esalq/BM&FBovespa (R\$/t) - Referência: Paraná

As cotações no Brasil encerraram a semana com preços pouco alterados. Os negócios seguem curtos, com o produtor dosando oferta, traders comprando para entrega mais para frente e indústria doméstica trabalhando pontualmente, conforme necessidade. Na média do polo industrial paulista a pluma nacional fechou cotada a R\$ 7,33/libra-seco. No FOB exportação do porto de Santos/SP o produto brasileiro fechou indicado a 153,81 cents/lb. Ante o contrato de maior liquidez na ICE US (jul/22) encerrou 3,72% superior contra 14,3% superior há 1 semana. O algodão fechou com preços mais baixos na sexta-feira (29) na ICE US depois de mais uma sessão de montanha-russa para a pluma e encerrou com um movimento técnico de correção, após as recentes altas acentuadas. Apesar da queda da sexta-feira, o algodão em NY na posição jul/22 acumulou na semana alta de 7,2%. É grande a apreensão com o clima nos EUA, o que vem trazendo sustentação aos preços, além da boa demanda pela pluma americana. Assim a posição com vencimento jul/22, com maior número de contratos em aberto teve uma queda de 2,05%, cotado a 145,63 cents/lb. Fonte: Safra&mercado.

Na média do RS a saca encerrou cotada a R\$ 70,71, queda de 2,55% em relação a semana passada. O mercado doméstico de arroz encerrou a última semana do mês de abril calmo nas diversas praças de comercialização do país. A moeda norte-americana, que tem sido o foco dos agentes, passou por dois pregões consecutivos de baixa e fecha a semana próximo à estabilidade, afetando as paridades de exportação e importação. O arroz finalizou a sessão de sexta no mercado internacional com firme alta de 1,87%, cotado a US\$ 18,82/saca (mai/22). Convertido para o câmbio de hoje, corresponde a R\$ 93,04 por saca, valor que supera a média do RS em aproximadamente 31,57%. Fonte: Safra&mercado.

Os preços domésticos do trigo encerraram o mês de abril com uma alta média nos preços 3,8% nas principais praças de comercialização do país. No primeiro quadrimestre do ano o ganho acumulado é de 16,4%. Depois de operar em níveis recordes no final da primeira quinzena de março, as cotações davam sinais de exaustão. Os preços internacionais haviam interrompido a escalada de alta e refletiam esse comportamento nas cotações do principal fornecedor brasileiro, a Argentina. Os preços na argentina encerraram o mês de abril com alta de 12,3%, com indicação de venda para maio a US\$ 435/t. As bolsas norte-americanas encerraram a sexta-feira em baixa. Em Chicago, o contrato spot fechou a US\$ 10,44/bushel, recuando 2,8%. Em Kansas a sessão fechou com queda de 3,7%, com o cotado spot cotado a US\$ 10,94/bushel. Fonte: Safra&mercado.

<>Frango: Mesmo com os recentes recuos dos preços da carne de frango, os altos patamares registrados no começo de abril garantiram aumento na média mensal. No atacado da Grande SP, o frango inteiro congelado registra média de R\$ 7,90/kg na parcial de abril (até o dia 28), 11,2% superior à de março e a maior, em termos nominais, desde outubro de 2021. Um dos principais fatores que vem mantendo em alta o preço médio da proteína no Brasil é o contexto internacional. A oferta mundial de carne de frango tem sido limitada por casos de gripe aviária em importantes países produtores, como os EUA. Além disso, o conflito na Ucrânia interrompeu a produção do país, que é um grande player mundial. Diante disso, a demanda externa tem se voltado ao Brasil. O mercado do frango vivo encerrou a semana apresentando preços firmes. O mercado está otimista para a 1ª quinzena de maio, considerando que a oferta ainda está equilibrada e que a reposição ao longo da cadeia tende a ser mais aquecida. Fonte: Cepea e Safra&mercado. <>Ovos: As cotações dos ovos comerciais recuaram na última semana de abril. O ritmo de vendas diminuiu, devido à proximidade do fim do mês, o que é típico para o período. Assim, vendedores passaram a reduzir os preços pedidos, com o objetivo de garantir a liquidez e evitar sobras. No entanto, mesmo com a recente desvalorização, os preços médios de abril atingiram patamares recordes nominais na série histórica do Cepea em todas as regiões acompanhadas, sustentados pelas intensas valorizações na primeira quinzena do mês. Em Santos (SP), o preço médio da caixa de ovos brancos fechou a R\$ 148,55 na parcial de abril (até o dia 28), 2% acima da média de março, 17,2% superior à de abril/21 e a maior, em termos nominais, da série histórica do Cepea, iniciada em 2013. Fonte: Safra&mercado. <>Leite: O preço do leite captado em mar/22 e pago aos produtores em abr/22 subiu 9,8% frente ao mês anterior, chegando a R\$ 2,4269/litro na "Média Brasil" líquida do Cepea. Em relação ao mesmo período do ano passado, houve aumento de 10,3%, em termos reais. Desse modo, desde janeiro, o leite no campo acumula valorização de 10,9% (valores deflacionados pelo IPCA de março/22). O avanço do preço do leite ao produtor é consequência da diminuição da produção no campo, o que, por sua vez, está atrelado ao aumento dos custos de produção e ao período de entressafra. O Índice de Cotação Leiteira (ICAP-L) do Cepea caiu 0,5% de fevereiro para março e já acumula recuo de 4,5% desde março/21. Durante março, a menor oferta no campo manteve acirrada a disputa entre os laticínios pela compra de leite cru, uma vez que os estoques de lactos estiveram limitados. Essa competição sustentou o movimento alista para o leite cru naquele mês. Conseqüentemente, a produção dos lactos seguiu encarecida em março, forçando novos reajustes positivos nos preços dos produtos negociados entre as indústrias e os canais de distribuição. Pesquisa do Cepea e OCB mostra que os valores médios dos leites UHT e em pó em SP subiram mais de 13% entre fevereiro e março, e a cotação da muçarela se elevou em 7,5%. Fontes: Safra&mercado.